

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO SEBASTIÃO CALDEIRA LOPES

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE
MODELO FLEURIET**

CRICIÚMA

2018



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



JOÃO SEBASTIÃO CALDEIRA LOPES

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE
MODELO FLEURIET**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Cleyton de Oliveira Ritta

CRICIÚMA

2018



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



JOÃO SEBASTIÃO CALDEIRA LOPES

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE
MODELO FLEURIET**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 05 de Dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cleyton de Oliveira Ritta - Doutor- (UNESC) - Orientador

Prof. Silvio Parodi Oliveira Camilo - Doutor- (UNESC) - Examinador

Prof. Almerinda T. B. B. Dias – Doutora- (UNESC) - Examinadora



Dedico este trabalho ao meu Pai, André Maqueto Lopes, a minha Mãe, Ponteciana Simão António Caldeira, a minha Esposa, Sunamita da Rocha Schell Caldeira Lopes, e a toda minha família, por seu apoio incomensurável.



AGRADECIMENTOS

Meus primeiros sentimentos de gratulação estendem-se a Deus, pelo dom da vida e sua bondade que me faz caminhar confiante na realização dos meus sonhos.

Posteriormente, endereço os meus agradecimentos a toda minha família na pessoa do meu querido Pai, André Maqueto Lopes e da minha querida Mãe, Ponteciana Simão António Caldeira, estes que tem sido meus tutores indiscutíveis em minha vida. Sem eles possivelmente não teria a ousadia e o sustentáculo suficiente de sair da minha zona de conforto e trilhar por caminhos ditos desconhecidos, e o mesmo hoje, torna-se melhor do que os conhecidos outrora.

Em seguida, endereço a minha Gratidão a minha valedoura amada esposa, Sunamita da Rocha Schell Caldeira Lopes pelo seu inestimável amor, apoio e incansável paciência comigo.

É de salutar com muita estima a figura assombrosa do inaudito Doutor Cleyton, este que tem sido não somente um orientador, mas também uma referência de Pessoa e de determinação, pelo qual carregarei em minha vida.

E por fim remercear de maneira extensiva a todos os professores da graduação de contábeis, os colegas e amigos desta jornada pelo caloroso acolhimento, os momentos eternizados na memória e a saudosa UNESC, pela excelência no ensino a medida da sua capacidade, e por ceder o palco glorioso para mais um desenrolar de um espetacular enredo que cruzou vidas.



“O homem de cada século é salvo por um grupo de homens que se opõem aos seus gostos. ”

G. K. Chesterton



ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE

MODELO FLEURIET

João Sebastião Caldeira Lopes¹

Cleyton de Oliveira Ritta²

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo identificar as principais características da produção científica nacional sobre o Modelo Fleuriet por meio de uma análise bibliométrica. A pesquisa é de natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa por meio do método bibliográfico e bibliométrico. A amostra compreendeu 30 artigos obtidos nas seguintes bases de dados: Portal Capes, Spell, Scielo e Scopus. A análise dos dados ocorreu mediante a tabulação dos dados em planilhas eletrônicas do software Microsoft Excel®. Os resultados mostraram a predominância dos trabalhos com mais de dois autores, sendo compostos principalmente por alunos de pós-graduação. Mais da metade dos artigos analisados concentram-se nos Qualis-Capes B1 e B2. A maioria dos trabalhos publicados foram estudos empíricos. As referências utilizadas se encontram mais em artigos do que nos livros. Diante dos resultados conclui-se que a produção científica sobre o Modelo Fleuriet está centralizada em periódicos de classificação intermediária no Qualis-Capes e apresenta leve crescimento da produtividade de artigos relacionados ao tema. Constatou-se a carência de trabalhos que abordam relações estatísticas entre indicadores tradicionais e dinâmicos focado em compreender o desempenho organizacional.

PALAVRAS – CHAVE: Análise dinâmica. Capital de giro. Modelo Fleuriet. Modelo dinâmico. Análise avançada de capital de giro.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial caracteriza-se por ser uma área contábil com enfoque no planejamento, controle operacional e avaliação de desempenho para melhoria do processo de decisão (PADOVEZE, 2010). Por isso, a contabilidade gerencial assume um papel preponderante nas organizações, visto que atua na maximização do retorno sobre o capital investido, na manutenção da estabilidade a longo prazo, no fomento do crescimento sustentável (SOUZA, 2008).

As técnicas da contabilidade gerencial funcionam como instrumentos que identificam possíveis riscos, perdas ou prejuízos, de modo a possibilitar que a

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB, mestre em Contabilidade pela UFSC, especialista em Contabilidade Gerencial pela UNISUL, graduado em Ciências Contábeis pela UNESC. Professor do Curso de Ciências Contábeis pela UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



decisão contribua para a criação de valor da empresa (SOUZA, 2008). A contabilidade gerencial possui estrita relação com várias áreas do conhecimento contábil, como área de contabilidade financeira, de modo a utilizar informações para solução de problemas, elaboração de projeções e avaliação do desempenho organizacional, tanto para apoio aos usuários internos ou externos (PADOVEZE, 2010).

A contabilidade Financeira gera informações relacionadas ao registro dos fatos contábeis e, conseqüentemente, fornece demonstrações contábeis que evidenciam a situação patrimonial, financeira e econômica das organizações. As demonstrações contábeis auxiliam os gestores quanto à análise do desempenho organizacional. Dentre as ações gerenciais, destacam a preocupação com o desempenho financeiro, uma vez que assegura o crescimento da organização e a estabilidade financeira. Segundo Martins, Miranda e Dinis (2014), o maior desafio de uma entidade é garantir o equilíbrio da situação financeira de modo que os compromissos da entidade tenham leve impacto na rentabilidade da organização.

Para análise do desempenho financeiro destaca-se o Modelo Fleuriet como um instrumento de análise do capital de giro das organizações. A gestão do capital de giro é indispensável para as organizações, uma vez que representa a engrenagem financeira que impacta na liquidez, endividamento e rentabilidade do negócio (ASSAF NETO, 2002).

O Modelo Fleuriet é um modelo de análise de desempenho que serve para mensurar as mudanças na estrutura financeira das empresas. O Modelo foi baseado na gestão francesa, mas desenvolvido e aplicado a realidade financeira brasileira, no intuito de superar as deficiências das análises financeiras tradicionais (MATARAZZO, 2010).

Iudicibus (2010) ressalta a importância da classificação ordenada do balanço patrimonial como uma ferramenta primária na análise financeira permitindo aos usuários a compreensão dos resultados proveniente das operações. Para Padoveze e Benedito (2011), o Modelo Fleuriet fornece uma decisão robusta para a administração do capital de giro, tendo como foco as contas operacionais do balanço. De acordo com Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), a análise financeira das contas do ativo e passivo com base à realidade dinâmica das empresas, permite uma adequada interpretação dos resultados e do desempenho do negócio

Por outro lado, a Análise Tradicional, que é realizada normalmente por intermédio dos índices de liquidez e de endividamento, apresentando assim resultados insuficientes para capacitar a dinâmica financeira das empresas. Esse tipo de análise é estática e não acompanha a operação da empresa e nem tão pouco o impacto das medidas tomadas (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

Diante desse contexto surge a seguinte pergunta de pesquisa: como a literatura tem abordado o Modelo Fleuriet nas pesquisas em contabilidade? Para responder a essa pergunta de pesquisa, tem-se como objetivo geral identificar as principais características da produção científica nacional sobre o Modelo Fleuriet. Para atingir o objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as características dos autores, artigos e referências; (ii) caracterizar os estudos quanto ao enquadramento e procedimentos metodológicos; (iii) verificar aos assuntos abordados nos trabalhos.

O desenvolvimento da pesquisa tem por base os estudos de Araújo et al. (2012) e Marques et al. (2013) que investigaram as características da produção



científica sobre o Modelo Fleuriet no cenário brasileiro em períodos distintos. Sendo assim, a presente pesquisa avança no tema por utilizar um marco temporal maior, até 2018 e por considerar os artigos disponíveis em meio eletrônico nas bases de dados: Portal Capes, Spell, Scielo e Scopus.

A pesquisa se justifica pela contribuição teórica ao tema, ao identificar excessos ou carências de temas de pesquisas, tendências de novas discussões empíricas e teóricas e sugestões de futuras pesquisas. Como contribuição prática, a pesquisa pode apoiar gestores, pesquisadores e demais interessados na compreensão da aplicabilidade do Modelo Fleuriet, bem como dos seus reflexos na análise da gestão e do desempenho financeiro das organizações. Por sua vez, a contribuição social está na evidenciação do perfil da produção científica sobre o Modelo Fleuriet como um instrumento de apoio para usuários internos e externos sobre o desempenho financeiro das organizações.

O artigo está estruturado em cinco seções, considerando esta introdução como Seção 1. Na sequência, a Seção 2 apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa. A seção 3 contempla os procedimentos metodológicos para realização do trabalho. A seção 4 evidencia os resultados da pesquisa. Na seção 5, discorre-se sobre as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas no trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aborda aspectos conceituais sobre o Modelo Fleuriet estudos correlacionados.

2.1 O MODELO FLEURIET

O Modelo Fleuriet comumente conhecido como Modelo Dinâmico foi desenvolvido pelo pesquisador francês Michel Fleuriet na década de 70 em conjunto com a fundação Dom Cabral, com objetivo de trazer uma nova metodologia de gestão e avaliação da situação econômico-financeira das empresas brasileiras (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003).

O Modelo permite verificar a situação financeira da empresa como um todo, diferentemente da visão estática dos modelos tradicionais. A visão dinâmica está na reclassificação das contas do balanço patrimonial das empresas, de acordo com as movimentações financeiras, operacionais e de longo prazo das empresas. O pesquisador Fleuriet baseou a reclassificação de contas, na divisão das contas ativo e passivo circulantes do balanço em contas cíclicas (operacionais) e financeiras (erráticas).

O Ativo Circulante Financeiro (ACF) compreende as aplicações financeiras de curto prazo, como caixa, depósitos bancários, aplicações financeiras de curto prazo, dividendos a receber (BOMBAZAR; RITTA, 2015, p.41). O Ativo Circulante Operacional (ACO) são os recursos relacionados a atividade operacional da empresa, como clientes, estoques, tributos, entre outras. Segundo Bombazar e Ritta (2015), o Ativo Circulante Operacional (ACO) integram as contas que promovem giro dos negócios e não podem ser liquidadas uma vez que representam a perenidade da empresa.



O Passivo Circulante Financeiro (PCF) representa os recursos de curto prazo obtidos por fontes onerosas que geram despesas financeiras, como duplicatas descontadas, dividendos a pagar, financiamentos e empréstimos bancários. O Passivo Circulante Operacional (PCO) são os recursos de curto prazo que decorrem das obrigações oriundas das atividades operacionais da empresa, como fornecedores, salários e encargos, tributos a pagar e outras contas a pagar. (BOMBAZAR; RITTA, 2015).

O Quadro 1 ilustra a reclassificação do Balanço Patrimonial proposta por Fleuriet, conforme apresentada nesta seção.

Quadro 1 – Reclassificação do Balanço Patrimonial

		ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE	Financeiro	Caixa, aplicações financeiras, depósitos judiciais	Duplicatas descontadas, empréstimos e financiamentos de curto prazo, Dividendos, IR e CSLL	Financeiro	CIRCULANTE
	Operacional	Duplicatas a receber, Estoques, Adiantamentos a fornecedor e empregado	Fornecedores, Impostos e taxas, salários e encargos, Adiantamento de clientes	Operacional	
NÃO CIRCULANTE		Realizável a Longo prazo, investimentos, imobilizado e intangíveis	Passivo Não Circulante Patrimônio Líquido		NÃO CIRCULANTE

Fonte: Adaptado de Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003).

As contas operacionais são classificadas como contas de giro do negócio. A diferença entre os ativos operacionais e passivos operacionais revela a Necessidade de Capital de Giro; enquanto a diferença entre ativos financeiros e passivos financeiros mostram o saldo de tesouraria e situação de liquidez (PADOVEZE, 2005). O modelo Dinâmico apresenta uma análise mais avançada do capital de giro, pois possibilita um diagnóstico da situação financeira revelando as necessidades e as fontes de capital de giro das organizações.

A partir da reclassificação do Balanço Patrimonial calculam-se os seguintes indicadores de análise dinâmica de capital de giro: Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG), Saldo de Tesouraria (ST), Capital de Giro Próprio (CGP), Longo Prazo (LP), Efeito Tesoura (ET).

O Capital Circulante Líquido (CCL) compreende os recursos de curto prazo em que a empresa conseguirá transformar em caixa (VASCONCELHOS, 2005). O valor do Capital Circulante Líquido (CCL) é obtido pela diferença entre as contas do Ativo Circulante (AC) e Passivo Circulante. O Capital Circulante Líquido (CCL) quando apresentar saldo positivo indica que os ativos circulantes superam os passivos circulantes, revelando uma situação favorável de liquidez. Por outro lado, quando negativo, mostra uma situação financeira desfavorável (MATARAZZO, 2010).

A Necessidade Capital de Giro (NCG) contempla os recursos operacionais de curto prazo (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003). O valor da Necessidade Capital de Giro (NCG) é obtido pela diferença entre as contas do Ativo Circulante Operacional



(ACO) e Passivo Circulante Operacional (PCO). A Necessidade Capital de Giro (NCG) quando apresentar saldo positivo indica que os ativos operacionais superam os passivos operacionais, logo a empresa necessita de recursos para financiar o capital de giro. Por outro lado, quando negativo, aponta que a empresa possui excesso de fontes operacionais (MATARAZZO,2010).

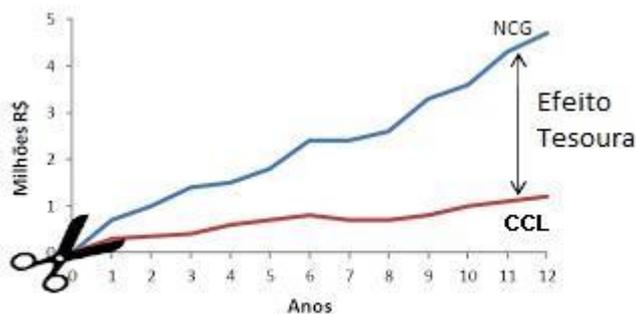
O Saldo de Tesouraria (ST) considera os recursos financeiros de curto prazo (FLEURIET; KEHDY; BLANC, 2003). O valor do Saldo de Tesouraria (ST) é obtido pela diferença entre as contas do Ativo Circulante Financeiro (ACF) e Passivo Circulante Financeiro (PCF). O Saldo de Tesouraria (ST) quando apresentar saldo positivo mostra que os ativos financeiros superam os passivos financeiros, revelando um cenário favorável de liquidez. Por outro lado, quando negativo, indica que a empresa utiliza recursos onerosos de curtíssimo prazo de terceiros.

O Capital de Giro Próprio (CGP) corresponde ao montante que a organização possui para garantir a sua operacionalidade. O valor do Capital de Giro Próprio é obtido pela diferença entre as contas do Patrimônio Líquido (PL) e Ativos Fixos Investimentos, imobilizado e intangível). O Capital de Giro Próprio (CGP) quando apresenta saldo positivo indica que a empresa possui recursos próprios para financiar os investimentos no ativo circulante ou no ativo não circulante, ou seja, é o valor que a empresa possui para se autofinanciar, sem a necessidade de recorrer a recursos de terceiros (BOMBAZAR; RITTA,2015).

O Longo Prazo (LP) representa as fontes ou aplicações de recursos de longo prazo nas atividades da organização. O valor do Longo Prazo (LP) é calculado pela diferença entre o Passivo Não Circulante (PNC) e o Realizável a Longo Prazo (RLP). O Longo Prazo (LP) quando positivo significa que há recursos de longo prazo financiando as atividades operacionais e quando negativa significa que há aplicações de longo prazo exigindo recursos para financiá-las(BOMBAZAR; RITTA,2015)

O Efeito Tesoura (ET) ocorre quando a empresa registra um aumento da Necessidade Capital de Giro (NCG) desproporcional ao aumento do Capital Circulante Líquido (CCL). Sendo assim, ao longo do tempo o Saldo de Tesouraria vai crescendo negativamente, mostrando que a empresa está financiando o crescimento das operações com recursos financeiros onerosos de curto prazo, conforme mostra a Figura 1

Figura 1 - Efeito Tesoura



Fonte: Adaptado de Bombazar e Ritta (2015)



O valor do Efeito Tesoura é obtido pela diferença entre a variação do Capital Circulante Líquido (CCL) e a variação da Necessidade Capital de Giro (NCG).

Segundo Bombazar e Ritta (2015), a análise conjunta dos indicadores de Capital Circulante Líquido (CCL), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo da Tesouraria (ST) proporciona a classificação da situação financeira das organizações em seis tipos, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de Situação Financeira

Tipo	CDG	NCG	T	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	-	+	Péssima
V	-	-	-	Muito ruim
VI	-	+	-	Alto risco

Fonte: Adaptado de Bombazar; Ritta (2015)

Os tipos de situações financeiras apontam que as empresas podem ser classificadas desde o grau de excelente situação financeira (Tipo I) quando a empresa tem sobra de recursos de sua atividade operacional, até ao grau de alto risco (Tipo VI) em que a empresa não possui recursos de curto prazo para saldar suas dívidas de curto prazo. Essa análise da situação financeira das empresas é importante, pois permite evidenciar os principais problemas que afetam o equilíbrio das atividades operacionais e financeiras das organizações. A partir disso, é possível traçar medidas úteis para a administração da situação financeira da empresa.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos bibliométrico sobre as características da produção científica sobre o Modelo Fleuriet são destaque na literatura gerencial com os trabalhos dos autores Marques et al. (2012) e Araújo et al. (2013).

Os autores Araújo et al. (2013) analisaram o perfil da produção científica sobre o Modelo Fleuriet em eventos e revistas nacionais. O procedimento de coleta considerou as seguintes palavras-chave: análise dinâmica, análise dinâmica do capital de giro, modelo Fleuriet e modelo dinâmico. A amostra da pesquisa contou com 55 trabalhos científicos publicados no período de 1995 a 2012, dos quais 18 eram artigos científicos publicados em periódicos, 1 tese, 13 dissertações e 23 artigos em anais de eventos. Os resultados mostraram a predominância de estudos empíricos. As fontes de referência mais utilizadas foram os livros. Como formação acadêmica dos autores se destacou o doutorado. Os autores concluíram que há uma baixa concentração de autores, uma vez que produziram somente um artigo. Isso também justifica a baixa produção de artigos. Diante disso, os autores inferem que profissionais e demais interessados na área financeira estão satisfeitos com o resultado que o modelo proporciona e por isso não estão dispostos a explorar as possíveis lacunas existentes sobre o tema.

Os autores Marques et al. (2012) pesquisaram a abordagem dinâmica do capital de giro em trabalhos publicados nos periódicos nacionais Qualis-Capes. O



procedimento de coleta considerou as seguintes palavras-chave: Fleuriet e capital de giro. A amostra da pesquisa contemplou 22 artigos publicados entre os anos de 1991 a 2010. Os resultados mostraram a predominância de artigos publicados em periódicos com o Qualis B3. A maioria dos artigos foi publicada com duas autorias. Na amostra investigada não houve concentração de publicações em um único autor. Os autores concluíram que a nível nacional o conhecimento da análise dinâmica do capital de giro está disperso na questão de autoria dos trabalhos, existindo uma carência na rede de cooperação entre autores, universidades e maior aplicação do assunto no meio empresarial.

Os resultados da pesquisa são convergentes ao apontarem que a maior parte das publicações está concentrada em estudo empírico e que os autores tiveram apenas uma publicação sobre o tema. Além disso, constatou-se a dispersão de autores que publicam sobre o tema no contexto nacional. Diante dessas evidências dos estudos anteriores, a presente pesquisa contribui com o tema ao avançar nos seguintes aspectos: a) análise de amostra com um cenário de tempo maior; b) discussão dos procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos; c) identificação de assuntos e sugestão de futuras pesquisas indicados nos trabalhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta o enquadramento metodológico do estudo e os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para identificar o perfil da produção científica nacional sobre o Modelo Fleuriet, realiza-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa por meio do método bibliográfico e bibliométrico.

A natureza do objetivo da pesquisa foi descritiva, pois visa descrever o perfil da produção científica nacional sobre modelo Fleuriet. Segundo Gil (2008, p. 47), a pesquisa descritiva foca na descrição de “características de determinada população ou fenômeno e nas relações entre variáveis”.

A abordagem do problema da pesquisa foi quantitativa e qualitativa, visto que mensura e classifica as características da produção científica sobre o tema investigado. De acordo com Richardson (1999), a abordagem quantitativa emprega a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Por sua vez, segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema e analisa a interação de variáveis para compreender e classificar processos dinâmicos de fenômenos investigados.

O método de pesquisa foi bibliográfico e bibliométrico, pois utiliza informações públicas em artigos científicos e quantifica tais informações para compreender o perfil da produção científica sobre o Modelo Fleuriet. Segundo Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa bibliográfica ocupa-se na explanação ou discussão de determinados temas, assuntos ou problemas tendo como base em informações publicadas em livros, periódicos ou demais fontes científicas. Já o método bibliométrico permite mapear e gerar informações sobre determinado campo de



saber, a partir de fontes bibliográficas, no sentido de autores, temas, relações e tendências de pesquisa

Como procedimento de coleta empregou-se a pesquisa documental em artigos científicos disponíveis em meio eletrônico nas principais bases de pesquisa. Segundo Oliveira (2003), a pesquisa documental é aquela em que os documentos são as fontes de dados e informações, podendo ser escritos ou não. Os documentos qualificam-se como fontes primárias quando não de acesso público ou secundárias quando disponíveis em livros, jornais, artigos etc.

Quanto a técnica de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo que foca na identificação e interpretação dos dados coletados a respeito de determinado tema. Segundo Bardin (1979), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos busca a descrição de conteúdo das mensagens que permitam interferir conhecimentos sobre o fenômeno investigado.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para coleta dos artigos da pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados científicas: Portal de Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Scientific Periodicals Electronic Library (Spell) e Scopus. A utilização dessas bases se justifica por possuírem uma ampla quantidade de artigos de periódicos científicos nas mais diversas áreas de conhecimento e com qualificação no Qualis-Capes.

A primeira etapa foi a realização da pesquisa nas bases científicas por meio do campo de busca de artigos. Foram utilizados os seguintes termos-chaves: análise dinâmica, capital de giro, modelo Fleuriet, modelo dinâmico, análise avançada, modelagem Fleuriet e Fleuriet. Esse processo foi realizado entre os meses de junho e agosto de 2018, resultando em 105 artigos baixados. A segunda etapa foi a verificação das duplicidades de artigos, pois muitos dos artigos se encontravam repetidos em duas ou mais bases, esse processo resultou na eliminação de 65 artigos, totalizando uma população de 40 artigos.

A terceira etapa foi a verificação da presença dos termos-chaves no título, resumo ou palavras-chave. Após a leitura dos 40 artigos, foram eliminados 9 artigos, totalizando uma amostra de 31 artigos. Por fim, na quarta etapa, foi realizada a verificação no constructo teórico dos artigos a citação conceitual do Modelo Fleuriet ou dos indicadores de análise dinâmica. Esse procedimento resultou na eliminação de 1 artigo, totalizando uma amostra final de 30 artigos.

Todos os arquivos que compuseram a pesquisa foram extraídos por meio de cópias no formato Adobe Reader PDF®. Posteriormente, a tabulação das informações dos artigos foi realizada em planilhas eletrônicas do software Microsoft Excel®. Os principais aspectos pesquisados foram: (i) características dos artigos, autores e das fontes de pesquisas; (ii) enquadramento e procedimentos metodológicos; (iii) assuntos abordados nos trabalhos.

Quanto às características dos artigos e autores foram observados: título do artigo, ano de publicação, autores, nome do periódico, classificação Qualis-Capes, titulação dos autores, as instituições vinculadas e as fontes de pesquisas. Em relação ao enquadramento e procedimentos metodológicos foram considerados: o tipo de estudo a natureza do objetivo, a abordagem do problema a natureza do



estudo, a técnica de coleta, e técnica de análise. No que tange aos assuntos abordados foram: temas de pesquisa, segmentos econômicos e sugestões para futuras pesquisas.

A partir dos procedimentos proposto, o estudo apresenta como principal limitação a escolha das bases de dados científicas, uma vez que outros artigos sobre o tema podem estar disponíveis em outras bases de dados. Entretanto, a escolha dessas bases se justifica por contemplar os periódicos com maior impacto no ambiente científico nacional.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa de acordo com os seguintes objetivos propostos: (i) identificar as características dos autores e artigos e referências; (ii) caracterizar os estudos quanto ao enquadramento e procedimentos metodológicos; (iii) verificar os assuntos abordados nos trabalhos.

4.1 Características dos autores, artigos e referências

A Tabela 1 apresenta o número de autores por publicação e, respectiva participação em percentual.

Tabela 1- Número de Autores por Publicação

Número de Autores	Número de Publicações	Part.
1	1	3%
2	14	47%
3	4	13%
4	7	23%
5	4	13%
Total	30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se observar que a maioria dos artigos (97%) foi elaborada por mais de um autor, sendo que 47% dos artigos foram elaborados por dois autores, 13% por três autores e 23% por 4 autores.

A produção com mais de dois autores revelou a parceria entre estudantes de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) com professores doutores e pós-doutores. A partir da produção em parceira, pode-se entender que isso possibilita maior interação e construção de conhecimento coletivo na elaboração das pesquisas.

Os autores Fátima Maria Pegorini Gimenes e Régio Márcio Toesca Gimenes produziram 3 artigos sobre o Modelo Fleuriet e ocupam a primeira posição. Em segundo lugar destacam os autores Daniel Paiva Mendes, Ercilio Zanolla, José Antônio de Souza, José Augusto Veiga da Costa Marques, Paulo Mello Garcia, Roberto Braga e Valcemiro Nossa, todos com dois artigos publicados.

A Tabela 2 mostra os autores que mais produziram sobre o tema, bem como as respectivas universidades que estão vinculadas.



Tabela 2 – Autores mais profícuos

Ranking	Autores	Número de Publicações	IES
1°	F. M. P. Gimenes	3	UNIPAR
2°	R. M. T. Gimenes	3	UNIPAR
3°	D. P. Mendes	2	UNICATÓLICA
4°	E. Zanolla	2	UFRN
5°	J. A. Souza	2	UnP
6°	J. A. V. C. Marques	2	EAESP-FGV
7°	P.M. Garcias	2	UFPR
8°	R. Braga	2	FEA-USP
9°	V. Nossa	2	USP/FUCAPE
10°	Outros	1	OUTROS

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os autores que mais produziram são alunos de pós-graduação com professores doutores de pós-graduação. Esse resultado releva a relação entre orientados e orientadores no desenvolvimento de linhas de pesquisa em programas de doutorado e mestrado.

A Tabela 3 mostra as instituições com maiores números de artigos publicados e, respectivas participações em percentual.

Tabela 3 – Instituições mais produtivas

Instituição	Freq.	Part.
Universidade de São Paulo - USP	14	12,2%
Universidade Federal de Paraná - UFPR	10	8,7%
Universidade Católica - UNICATOLICA	10	8,7%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	8	7,0%
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	7	6,1%
Universidade de Brasília - UNB	7	6,1%
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	6	5,2%
Universidade Paranaense - UNIPAR	6	5,2%
Universidade Estadual de Maringá - UEM	5	4,3%
Universidade Regional de Blumenau - FURB	4	3,5%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	4	3,5%
Outros	34	29,6%
Total	115	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

As instituições com maiores números de publicações foram a USP (12,2%), UFPR (8,7%), UNICATOLICA (8,7%) e UFRN (7,0%). Cabe observar que as instituições do Sudeste concentraram a maior quantidade de publicações, seguida das instituições da região Nordeste.

O maior volume de artigos na região Sudeste pode se justificar pela existência de programas de pós-graduação com linhas de pesquisa para contabilidade, administração e finanças. Além disso, a última região teve maior crescimento de publicações nos últimos anos, devido também a criação recente de programas de pós-graduação. Com esse crescimento, destaca-se maior pluralidade de discussões regionais sobre o tema.



A Tabela 4 demonstra a qualificação dos periódicos que publicaram sobre o tema e, respectivas participações em percentual.

Tabela 4– Qualificação Qualis-Capes dos Periódicos

Qualis	Periódicos	Freq.	Part.
A2	Revista de Contabilidade e Finança	1	3%
A2	Revista de Administração de Empresa	1	3%
A2	Revista Universo Contábil	1	3%
B1	BASE- Revista de Administração e Contabilidade daUnisinos	1	3%
B1	Brazilian Business Review	2	7%
B1	Contabilidade Vista e Revista	1	3%
B1	Revista de Contabilidade e Organizações	1	3%
B1	Revista de Economia Contemporânea	2	7%
B1	Revista de Gestão	3	10%
B1	Revista Brasileira e Portuguesa de Gestão	2	7%
B2	HOLOS	1	3%
B2	Pensar contábil	2	7%
B2	Pretexto	1	3%
B2	Revista Alcance	1	3%
B2	Revista Ambiente Contábil	1	3%
B2	Revista Ciências Administrativas	1	3%
B2	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	1	3%
B2	Revista Gestão e Planejamento	1	3%
B2	UnB/Revista Contabilidade, Gestão e Governança	2	7%
B3	Revista Capital Científico	1	3%
C	Revista de Administração de Roraima	1	3%
C	Revista Expressão Católica	2	7%
Total		30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se observar que grande parte das publicações (77%) está concentrada em periódicos com classificação no Qualis-Capes B1 e B2. Nessa classificação, enquadram-se publicações de alcance científico intermediário. A *Revista Gestão* ocupa a primeira posição com 3 publicações. De acordo com aspecto temporal, os períodos com maior número de publicações foram o ano de 2017 com 5 artigos e o ano de 2014 com 3 artigos. Essa quantidade recente mostra que a discussão ainda é relevante no ambiente científico para compreender a situação financeira das organizações.

Na elaboração dos artigos destacam-se diversas fontes científicas, com a utilização principalmente de artigos (43,89%) e livros (40,15%). Esse resultado se diferenciado estudo de Araújo et al. (2013) em que se constatou maior predominância de livros.

Cabe mencionar que a utilização de artigos como fonte de pesquisa proporciona maior robustez na discussão do tema, uma vez que estão mais atualizados e podem trazer uma análise empírica sobre o tema, diferentemente dos livros que possuem um cunho mais didático.



A Tabela 5 apresenta os tipos de fontes utilizadas na fundamentação dos artigos e, respectivas participações em percentual.

Tabela 5 – Fontes de Pesquisa

Fontes	Freq.	Part.
Artigos	341	43,89%
Livros	312	40,15%
Dissertações	30	3,86%
Teses	9	1,16%
Monografia	1	0,13%
TCC	2	0,26%
Outros	82	10,55%
Total	777	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 6 evidencia os principais livros utilizados na fundamentação dos artigos e, respectivas participações em percentual.

Tabela 6 - Livros mais utilizados

Obra	Autores	Ano	Freq.	Part.
O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras	M. Fleuriet/ M. Fleuriet; R. Kehdy e G. Blanc	1980/2003	20	6,4%
Princípios de Administração Financeira	L. J. Gitman	2010	17	5,4%
Análise financeira das empresas	J. P. Silva	1995	14	4,5%
Administração Financeira	E. Martins e A. Assaf Neto	1985	10	3,2%
Administração do capital de giro	A.Assaf Neto e J. P Silva	1997	10	3,2%
Gestão Financeira das Empresas: Um Modelo Dinâmico	H. V. Brasil e H. G. Brasil	1993	10	3,2%
Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico – financeiro	A. Assaf Neto	2015	9	2,9%
Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial	D. C. Matarazzo	2003	8	2,6%
Finanças Corporativas e Valor	A.Assaf Neto	2010	8	2,6%
Outros			206	66%
Total			312	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

O livro mais citado é O Modelo Fleuriet dos autores Michel Fleuriet; Ricardo Kehdy e Georges Blanc (6,4%). Esse livro é o marco inicial na literatura gerencial sobre o Modelo Fleuriet. Em segundo lugar, tem-se o livro Princípios de Administração Financeira de Lawrence J.Gitman (5,4%). Esse livro é um clássico internacional na literatura de finanças com a apresentação dos fundamentos da administração financeira.

A Tabela 7 mostra os principais artigos utilizados na fundamentação dos estudos e, respectivas participações em percentual.



Tabela 7 - Artigos mais utilizados

Obra	Autores	Ano	Freq.	Part.
A análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet	J. A. V. C. Marques e R. Braga	1995	19	5,57%
Análise avançada de capital de giro	R. Braga	1991	16	4,69%
Questionando empiricamente a validade do modelo Fleuriet	O. R. Medeiros e F. F. Rodrigues	2004	6	1,76%
Aplicabilidade da análise dinâmica do capital de giro como instrumento de avaliação da gestão financeira em cooperativas agropecuárias	F. M. P. Gimenes e R. M. T. Gimenes	2008	5	1,47%
Fleuriet's Rebuttal to 'Questioning Fleuriet's Model of Working Capital Management on Empirical Grounds	M. Fleuriet	2005	5	1,47%
Uma proposta para análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. Revista de Contabilidade e Finanças	R. Braga; V. Nossa & J. A. V. C. Marques	2004	5	1,47%
influência do Modelo Fleuriet na geração de valor econômico agregado das empresas do setor varejista e transportes	A .C. M. Oliveira & R. Braga	2004	4	1,17%
Outros			282	82,70%
Total			341	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

O artigo mais citado foi A Análise Dinâmica do Capital de Giro dos autores José Augusto Veiga da Costa Marques e Roberto Braga (5,57%). Esse artigo teve por objetivo a discussão teórica e empírica do Modelo Fleuriet para explicar sua relevância no contexto da análise da liquidez e solvência como um instrumento de análise e/ou controle na tomada de decisão financeira de negócios. Na sequência, destaca-se o artigo Análise Avançada de Capital de Giro do autor Roberto Braga com (4,69%). Esse artigo teve por objetivo analisar os prazos médios dos ciclos operacional, econômico e financeiro e dos montantes de recursos necessários ao financiamento das operações de empresas por meio da classificação dos balanços proposto por Fleuriet.

A Tabela 8 demonstra os autores mais citados na fundamentação dos artigos e respectivas participações em percentual.

Tabela 8 – Autores mais citados

Autores	Fonte	Freq.	Part.
R. Braga	Artigo	47	3,5%
M. Fleuriet	Livro/Artigo	40	3,0%
A. Assaf Neto	Livro	38	2,8%
J. A. V. C. Marques	Artigo	26	1,9%
R. Kehdy	Livro	25	1,8%
G. Blane	Livro	17	1,3%
H. V. Brasil	Livro	15	1,1%
L. J. Gitman	Livro	12	0,9%
R. W. Westerfield	Livro	12	0,9%
D. C. Matarazzo	Livro	12	0,9%
Outros		1.108	82,0%
Total		1.352	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa.



Destacam-se como autores mais citados Braga (3,5%), Fleuriot (3%) e Assaf Neto (2,8%). Esses autores escreveram obras pioneiras na literatura nacional sobre finanças. Além disso, os autores mais citados também se destacam na produção de artigos e livros sobre o tema.

A Tabela 9 evidencia as principais teses e dissertação citadas na fundamentação dos artigos e, respectivas participações em percentual.

Tabela 9 – Teses e Dissertação

Autores	Obras	Ano	Freq.	Part.
S.S. Sato	Análise econômico-financeiro setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico	2007	6	15,00%
A.C. Pereira	Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas brasileiras: ensaio de abordagem social	1993	3	8,00%
R.S.P. Chaves	Análise da influência da sazonalidade das vendas na estrutura patrimonial de empresas	2002	3	8,00%
Outros	Outras		27	69,00%
Total			39	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A dissertação da autora Sonia Sanae Sato analisou a relação entre a rentabilidade e a liquidez entre alguns segmentos econômicos, utilizando o Modelo Fleuriot. A tese de Anísio Candido Pereira investigou mecanismo de controle pela contabilidade das sociedades cooperativas, mediante as demonstrações financeiras, de forma a enfatizar o resultado de seus aspectos sociais e a verdadeira posição do movimento cooperativista brasileiro.

4.2 Enquadramento e procedimentos metodológicos dos trabalhos

Quanto ao enquadramento e procedimentos metodológicos dos artigos analisados, destacaram-se estudos de natureza empírica (96,67%). Esses estudos discutiram a situação financeira de empresas ou grupos de empresas por meio de análise comparativa entre indicadores tradicionais e dinâmicos.

A Tabela 10 demonstra a natureza do objetivo das pesquisas e, respectivas participações em percentual.

Tabela 10 – Natureza do Objetivo

Tipos de Objetivos	Freq.	Part.
Descritivo	28	90,32%
Exploratório	3	9,68%
Explicativo	0	0,00%
Misto	0	0,00%
Total	31	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.



A maioria dos artigos foi de natureza descritiva (90,32%) e teve por foco a descrição dos indicadores do Modelo Fleuriet como forma de compreensão da situação financeira de empresas de modo individual ou em grupo.

A Tabela 11 apresenta a abordagem do problema de pesquisa e, respectivas participações em percentual.

Tabela 11– Abordagem do Problema

Tipos de Abordagem	Freq.	Part.
Qualitativa	9	30,00%
Quantitativa	18	60,00%
Quali-Quanti	3	10,00%
Total	30	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Grande parte dos artigos foi de abordagem quantitativa (60,00%), por meio de técnicas matemáticas ou estatísticas, para mensurar a relação entre indicadores tradicionais e dinâmicos e compreender a situação financeira das empresas.

A Tabela 12 demonstra a natureza do estudo dos artigos e, respectivas participações em percentual.

Tabela 12– Natureza do Estudo

Tipos de Estudos	Freq.	Part.
Bibliográfico	3	9%
Estudo de Caso	5	16%
Levantamento	20	63%
Multicasos	4	13%
Misto	0	0%
Total	32	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maior parcela dos artigos foi de natureza de levantamento (63%). Esses artigos investigaram a situação financeira de certa quantidade de empresas para fins de comparação do desempenho organizacional.

A Tabela 13 evidencia a técnica de análise dos artigos e, respectivas participações em percentual.

Tabela 13– Técnica de Análise

Tipos de Análise	Freq.	Part.
Conteúdo	0	0%
Documental	10	33%
Discurso	0	0%
Quantitativo	19	63%
Outros	1	3%
Total	30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A maioria dos artigos empregou a técnica de análise quantitativa para mensurar a situação financeira e relações com outras variáveis do contexto organizacional.



4.3 Assuntos abordados nos trabalhos

No que tange aos assuntos abordados, os trabalhos foram categorizados de acordo com os temas de pesquisa, segmentos econômicos e sugestões para futuras pesquisas. A Tabela 14 apresenta os assuntos abordados.

Tabela 14– Temas de pesquisa

Tipos de temas	Freq.	Part.
Análise de desempenho de empresas por meio de indicadores dinâmicos	15	50%
Relação estatística entre indicadores econômico-financeiros	8	27%
Análise de desempenho de empresas por meio de indicadores tradicionais e dinâmicos	6	20%
Ensaio teórico	1	3%
Total	30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

O tema mais abordado é a Análise de Desempenho de Empresas por meio de Indicadores Dinâmicos (50%). Nesse tema, foram discutidos a situação financeira das empresas, a análise de liquidez de acordo com o Modelo Fleuriet, bem como a avaliação da gestão financeira de curto prazo. O tema Relação Estatística entre Indicadores Econômico-Financeiros (27%) engloba juntamente com o modelo Fleuriet, indicadores de análise tradicional e outros de mercado, no sentido de testar relações de causa e efeito na situação financeira organizacional. Outro tema com maior destaque é a Análise de Desempenho de Empresas por meio de Indicadores Tradicionais e Dinâmicos como forma de comparação da situação financeira entre indicadores dinâmicos do Modelo Fleuriet e tradicionais.

No que concerne aos segmentos econômicos, 13 artigos (43,33%) utilizaram empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo pela facilidade de acesso as demonstrações contábeis para o cálculo dos indicadores do Modelo Fleuriet e comparação da situação financeira. Em seguida, têm-se os segmentos de agropecuária e comércio ambos com 11% de frequência. Esses seguimentos destacam-se como objeto de estudo por possuírem características de negócios específicas que afetam a situação de capital de giro, principalmente em relação ao ciclo financeiro dos negócios.

No que tange às sugestões para futuras pesquisas, teve algumas que foram mais preponderantes, como: a) utilização conjunta de outros indicadores de desempenho (37%), na perspectiva de conseguir maior robustez e informações mais completas; b) ampliação do período analisado de modo a enriquecer ainda mais a análise da amostra investigada (27%); e investigação de um ou dois segmentos econômicos específicos para maior autenticidade nas inferências sobre resultados (20%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos bibliométricos se destacam por seu caráter de observar e compreender o desenvolvimento das ciências e enxergar potenciais assuntos a serem explorados. A bibliometria é um instrumento eficaz no que tange ao acompanhamento minucioso na evolução da ciência, por isso, tem sido adotada no



meio científico, no intuito de trazer maior enriquecimento sobre o desenvolvimento da ciência. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi identificar as principais características da produção científica nacional sobre o modelo Fleuriet.

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos artigos publicados foi com mais de dois autores, composto principalmente por alunos de pós-graduação. Os autores mais produtivos foram Fátima Gimenes e Régio Gimenes com 3 artigos publicados. A instituição que mais publicou artigos foi Universidade de São Paulo (USP). O periódico com maior número de maior publicação foi a Revista Gestão com 3 artigos publicados. De forma geral, verificou-se que mais da metade dos artigos analisados concentram-se nos Qualis-Capes B1 e B2.

No que se referem às fontes utilizadas teve uma maior concentração de artigos ao invés de livros. As referências de mais citadas se destacaram as obras de Fleuriet (1980/2003) e o artigo dos autores Marques e Braga (1995). No enquadramento e procedimentos metodológicos, destacaram-se os estudos empíricos (96,67%) de natureza descritiva (90,32%) e abordagem quantitativa (60%) e estudo do tipo levantamento (63%)

No que concerne aos assuntos abordados nos trabalhos, constatou-se o tema Análise de Desempenho de Empresas por meio de Indicadores Dinâmicos como o mais discutido (50%). Como ambiente para o desenvolvimento das pesquisas destacou-se as empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo.

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que a produção científica sobre o Modelo Fleuriet apresentou um leve crescimento, isso se justifica pelo fato do modelo ser eficaz para explicar a dinâmica financeira nas organizações. Além disso, o tema ganha relevância no meio científico com a discussão de sua aplicabilidade teórica e prática em teses, dissertações e artigos. Nos últimos anos a discussão científica do Modelo tem se concentrado nas regiões do sudeste e nordeste.

Cabe salientar que os resultados da pesquisa estão sujeitos a limitação dos procedimentos de coleta. A partir das limitações e dos resultados apresentados pode-se sugerir como futuras pesquisas: a) testar relações estatísticas entre os indicadores do Modelo Fleuriet e outros indicadores de desempenho como forma de compreender a situação organizacional; b) aplicar os indicadores do Modelo Fleuriet para análise da situação financeira de empresas de pequeno e médio porte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.A.T; COSTA, M. L. O; CAMARGOS, M. A. Estudo de produção científica sobre o modelo Fleuriet no Brasil entre 1995 e 2012. **Revista Gestão Contemporânea**. v. 10, n.14, p. 311-347, jul./dez.2013

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico-financeiro. 7.ed. São Paulo: Atlas,2002. 320 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOMBAZAR, C.P.; RITTA, C.O. **Análise financeira e de crédito**. Criciúma, SC, UNESC, 2015.



FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 169 p.

FONSECA, E.N. **Bibliometria: teoria e prática.** São Paulo: Cultrix, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável atodas as sociedades.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARQUES, J. A. V. C; BRAGA, R. Análise dinâmica do capital de giro: o modelo Fleuriet.**Revista de Administração de Empresas.** São Paulo. v. 35, n.3, p. 49-63, mai./jun.1995.

MARQUES, L.; SANTOS, V. Abordagem dinâmica do capital de giro em trabalhos publicados nos periódicos nacionais Qualis-Capes. **Revista de Economia e Administração**, v.11, n.1, p. 109-130, jan./mar.2012.

MARTINS, E.; MIRANDA, G.J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, A. B. S.(Coord). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, C. Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil: conforme as leis n. 11.638/07 e 11.941/09.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Introdução a administração financeira: texto e exercícios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. Análise das demonstrações financeiras. 3.ed.São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.



SOUZA, L. E. **Fundamentos de contabilidade gerencial**: um instrumento para agregar valor. Curitiba: Juruá, 2008.

SPINAK, E. Dicionario enciclopédico de bibliometria, cienciometría e informetría. Caracas: Unesco, 1996.

VASCONCELOS, Y. L. **Compreenda as finanças de sua empresa**: introdução a análise das demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2005.